

CIÊNCIAS HUMANAS

A AMÉRICA DO SUL E A PAZ INTERNACIONAL: DE SUJEITO A AGENTE DA PAZ: QUESTÃO DE GÊNERO NO CENÁRIO HAITIANO

SARTORI, Gabriela Rosin.

Estudante do Curso de Relações Internacionais e Integração- ILAESP – UNILA;

E-mail: gabriela.sartori@aluno.unila.edu.br;

FREITAS, Ramon Blanco de

Docente/pesquisador do curso de Relações Internacionais e Integração- ILAESP – UNILA.

E-mail: ramon.blanco@unila.edu.br.

1 Introdução

O encaminhamento dessa pesquisa justifica-se ao conceber que quando temos comumente apresentado o conceito de paz apenas como a ausência de conflitos, omitem-se ações praticadas e construídas histórica e culturalmente como violentas. Dessa forma, ainda é possível perceber a opressão ao gênero feminino como tema invisibilizado em diversos âmbitos, incluindo a construção da paz internacional. É a partir disso que a pesquisa conduzida teve como objetivo principal perceber quais os impactos de um processo de reconstrução liderado pela ONU para o gênero feminino, tendo como estudo de caso a Missão de Paz da ONU para Estabilização do Haiti (MINUSTAH).

Tendo o Haiti, um histórico de discriminação contra a mulher, foi possível perceber um agravamento da situação conforme alarmante se tornava a situação do país que passou por uma série de inconsistências políticas que levaram a uma guerra civil e por consequência, pela intervenção da ONU, que depois de um terremoto devastador em 2010 estendeu sua estadia no país. Sendo assim, grande parcela da população masculina saiu do país como refugiados, enquanto as mulheres se vêem num regime de insegurança dentro dos campos de refugiados do país, onde constantemente são relatados abusos sexuais, casos de violência doméstica e desigualdade, além da escassez de alimentos e doenças recorrentes causadas pela falta de água potável.

O objetivo da pesquisa portanto foi averiguar quais os principais motivos de discriminação contra a mulher no Haiti, seu agravamento, ou não, durante o período de reconstrução e principalmente, quais são os impactos sofridos exclusivamente por mulheres durante uma intervenção por parte de uma missão de paz. Sendo o feminismo dentro das Relações Internacionais um assunto subalterno, foi importante trazer visibilidade para o tema durante a pesquisa com o objetivo de abordar a construção da paz internacional a partir de uma perspectiva de gênero.

2 Metodologia

A pesquisa foi conduzida primordialmente a partir da revisão bibliográfica de livros, artigos científicos e revistas acadêmicas voltadas para o tema, além de consulta a relatórios de organizações internacionais como a ONU e a ONG Human Rights Watch, relatórios do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, que fornecem informações importantes sobre aspectos humanos e econômicos de cada país, e também índices partindo do governo haitiano. Tive o acesso a textos obrigatórios por parte do orientador, mas também coube a mim buscar fontes adicionais e elencar quais autores seriam primordiais para a produção.

A pesquisa estava dividida em eixos de trabalho permitindo uma amplitude de abordagens que eram apresentadas em encontros semanais que promoviam a troca de conhecimentos e entendimentos sobre os textos, além dos resultados das pesquisas, sendo uma semana conduzidos pelos orientadores e outra pelos bolsistas, permitindo uma visão diversa sobre cada tema. Essas discussões serviram de aporte para a elaboração de um artigo com a finalidade de apresentação em congressos e mais tarde publicação em revista científica.

3 Fundamentação teórica

Inicialmente, partimos de uma abordagem que considerava diversos acercamentos teóricos sobre o tema das teorias para a paz, assim constaram autores como Roland Paris, Johan Galtung e Elise Boulding. Dessa forma foi possível perceber as divergências possíveis dentro de um mesmo marco teórico e também delimitar quais propostas eram mais compatíveis com meu trabalho.

Galtung foi o autor mais trabalhado no primeiro momento da pesquisa onde o objetivo era buscar relacionar as teorias da paz com a atuação das missões de paz, em geral. O autor propõe em sua bibliografia uma nova abordagem do conceito de paz a partir da sua contraposição com violência, de forma a pensar quais tipo de violência afetam a vida cotidiana dos indivíduos e quais deles pertencem a uma estrutura enraizada na sociedade.

Já o autor Paris Roland propõe que as missões de paz tem como objetivo civilizar áreas conflituosas adequando-as a um modelo neoliberal, discutindo efeitos da reconstrução nas populações civis afetadas pelas missões e fazendo uma comparação com o modelo civilizatório das grandes navegações do século XVI. Dessa forma o autor propõe que através da inserção de um modelo de funcionamento estatal e novas instituições, as missões de paz geram um modelo de dominação.

Por fim, Elise Boulding, uma autora reconhecida por tratar da relação entre feminismo e a construção da paz internacional, vai propor a criação de uma cultura de paz pautada no diálogo e na importância de ouvir o outro. A autora trabalha a importância de reconhecer que as mulheres dão valores diferentes às experiências vividas do que os homens, e por isso, escutá-las pode trazer grande benefício para a construção da paz. Além disso, Boulding trabalha o contexto específico das missões de paz e da inserção da mulher como figura ativa na promoção da segurança internacional.

A partir, principalmente, desses três autores, além outras fontes, foi possível ter o Haiti como estudo de caso para a pesquisa, tendo como foco primordial a situação das mulheres haitianas. Os textos supracitados serviram de base teórica para justificar a inserção de uma missão de paz como ferramenta normatizadora além de entender a necessidade de se trabalhar com foco específico numa minoria que tem demandas exclusivas, as mulheres.

4 Resultados

6. As missões de paz apresentam um caráter normatizador de populações locais de modo a construir uma paz adequada ao sistema.
7. A ONU emprega esforços voltados especificamente para tratar questões de gênero, ainda que com dificuldade.
8. A ONG Human Rights Watch que apresenta relatórios específicos sobre a situação da mulher haitiana apontou que ainda existem muitas dificuldades a serem superadas, e que as organizações internacionais não tem conseguido suprir as necessidades específicas para as mulheres.
9. As principais causas de discriminação no caso das mulheres haitianas são por fatores de desigualdade econômica e um sistema judicial pouco eficaz em punir casos de abuso e violência doméstica.
10. O grau de escolaridade das mulheres haitianas é consideravelmente menor que o dos homens pois as meninas se atrasam ou deixam de ir a aula para realizar tarefas domésticas e para poder manter sua higiene durante o período menstrual, o que não pode ser feito na escola pela falta de acesso a água potável.
11. Uma cultura de paz deve envolver as realidades femininas.

5 Conclusões

A partir dessa pesquisa, foi possível perceber que as missões de paz podem ter efeitos normatizadores e de caráter neoliberal, propondo uma reconstrução que nem sempre é capaz de mudar estruturas permanentemente, ou inserir um modelo novo e voltado para o sistema capitalista.

Pensando diretamente no estudo de caso, ainda que os relatórios da ONU apresentassem menos informações do que o esperado, foi possível perceber que a instituição emprega certo esforço para atender as questões relacionadas a gênero no Haiti, porém, ainda não é o suficiente. Comparando com relatórios de ONGs, as mulheres haitianas por muitas vezes declaram não ter acesso a água e educação, o que acarreta numa renda mais baixa do que os homens, gerando dependência, situação que sofreu poucas mudanças mesmo nos mais de dez anos que a missão está em vigor no país.

Algumas conclusões seriam de que o país ainda está numa situação calamitosa mesmo com anos de apoio internacional, e que por mais que haja uma pequena parcela desse apoio voltado para o cuidado das mulheres, ainda há um distanciamento dos problemas reais, colocado pela Human Rights Watch como “ajuda humanitária irresponsável”. Relacionando com a literatura de Elise Boulding, podemos perceber que a autora coloca que só seria possível a construção responsável da paz quando há uma cultura de paz pautada no diálogo.

6 Principais referências bibliográficas

Human Rights Watch report, *Nobody Remembers Us: Failure to Protect Women's and Girls' Right to Health and Security in Post-Earthquake Haiti*, August 2011,
Report of the Secretary-General on the United Nations Stabilization Mission in Haiti anos 2004 – 2014
Building a Culture of Peace: Some Priorities BOULDING ELISE. 2000
SCOTT, J. W.. “Gender: A Useful Category of Historical Analysis”. **The American Historical Review**, vol. 91, nº 5. (Dec.,1986), pp. 1053-1075.